

Universidade Federal de São Paulo
Curso de Especialização em Atenção Básica em saúde da Família

Projeto de intervenção
Combate ao tabagismo: Plano de intervenção na população feminina
acima dos 40 anos na cidade de Taboão da Serra

Felipe Antônio Moreira
Orientadora: Mariane Emi Sanabe

Taboão da Serra – SP
2015

Resumo

O uso do tabaco é na atualidade tido como um problema de saúde pública responsável pela metade das doenças com comprovação relacionada ao seu uso. O tabagismo geralmente se inicia na adolescência e se estende a vida adulta, atualmente vem apresentando uma crescente no sexo feminino, principalmente em países subdesenvolvidos. O combate mundial ao tabagismo encontra reflexos no Brasil, com o Programa Nacional de Combate ao tabagismo (PNCT), com ajuda do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que coordena a abordagem ao fumante, capacitação de profissionais e, com financiamento do Ministério da Saúde, disponibiliza instrumentos e métodos para a abordagem terapêutica da doença. O presente projeto visa apresentar situação de saúde em relação ao tabagismo da unidade básica de saúde Panorama do município de Taboão da Serra de São Paulo, com base no consenso nacional para abordagem e tratamento do fumante, como também em revisão na literatura para aprimorar o manejo do combate ao tabagismo e o aplicar na região.

Descritores: tabaco, hábito de fumar, sexo feminino

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	OBJETIVOS	5
	2.1 Objetivo Geral	5
	2.2 Objetivo Específico	5
3	JUSTIFICATIVA	6
4	METODOLOGIA	7
5	CRONOGRAMA	10
6	RESULTADOS ESPERADOS	11
7	REFERÊNCIAS	12

1 Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é uma das principais causas de óbito em todo o mundo, sendo dentre elas, a maior causa evitável. Avalia-se que, em todo o século vinte, mais de cem milhões de pessoas morreram devido ao uso do tabaco, responsabilizando este hábito por 12% das mortes em adultos em todo o mundo. Estima-se hoje que um terço da população mundial (dois bilhões de pessoas) seja tabagista, sendo que 47% de todos os homens e 12% das mulheres fumam. Ainda de acordo com a OMS, anualmente, cerca de cinco milhões de pessoas falecem de patologias relacionadas ao tabagismo e sendo previsto que, se o mesmo hábito de fumar permanecer, no ano de 2020 irão ser dez milhões de mortes anuais, avaliando-se também que 70% desses óbitos irão ocorrer em países em desenvolvimento. (OMS 2014)

No Brasil, cerca de 17,5% da população com mais de 14 anos de idade (25 milhões de pessoas), são usuárias do tabaco.(PETab2008) Segundo a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL2010) a frequência de tabagistas no Brasil foi de 15,1%, sendo 17,9% entre os homens e 12,7% entre as mulheres. A porcentagem aumentou na faixa etária de 45 a 64 anos, tanto para homens quanto para as mulheres. (PETab 2008)

O Ministério da Saúde mostra que os malefícios à saúde por conta dos derivados do tabaco, não é apenas o câncer de pulmão, também incluem as patologias cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio; enfisema pulmonar; bronquite crônica; e os acidentes vasculares cerebrais, que são grandes responsáveis da morbimortalidade da população brasileira, além do envelhecimento precoce da pele entre outras patologias. (Ministério da Saúde 2011)

O tabagismo feminino vem se apresentando como um desafio para a saúde pública do século XXI, a epidemiologia mostra que em alguns anos, sua ocorrência será majoritariamente feminina (INCA2014). Calcula-se que o tabaco seja o causador de 40% das mortes na população feminina com menos de 65 anos e também de 10% das doenças coronarianas em mulheres com mais de 65 anos de idade. Mostra-se que, o abandono do cigarro, leva a diminuição das doenças cardiovasculares, e que após 10 anos o risco se iguala ao daqueles que nunca fizeram o uso do tabaco. (INCA2014)

No cenário da atenção primária, se destaca a promoção em saúde, que vem criando novos projetos e métodos relevantes no combate ao tabagismo, porém com pouca produção científica ainda relatada. (Oliveira2008) Segundo Marques et al (2001) apontaram que a psicoterapia e grupos de auto-ajuda são de grande valia quando este vício é acompanhado de transtornos como a depressão e ansiedade. Dessa forma, busca-se a associação de práticas para o sucesso da interrupção do uso do tabaco nos dias atuais.

Este projeto de intervenção tem como objetivo o estudo e a compreensão do significado do tabagismo para os usuários da Unidade Básica de saúde (UBS) Jardim Panorama de Taboão da Serra, bem como o significado do grupo antitabagismo e suas consequências geradas, avaliando-se o impacto dessas ações e o novo cenário a ser formado.

O presente projeto visa ainda contribuir com o tratamento do tabagismo na rede de saúde pública – Sistema Único de Saúde (SUS), e para contribuição com parâmetros e estímulos para novos estudos e projetos na região, que ainda não apresenta dados em relação ao uso do tabaco e também para outras regiões e Cenários.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral:

- Implantar ação antitabagismo na população do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 60 anos da UBS Panorama do município de Taboão da Serra.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Conhecer os motivos determinantes que levam ao tabagismo no sexo feminino;
- b) Conhecer a situação do tabagismo na cidade de Taboão da Serra;
- c) Implementar o programa nacional anti tabaco na cidade de Taboão da Serra;
- d) Implementar outras estratégias de saúde pública relacionadas ao tabagismo em Taboão da Serra;
- e) Promover a interrupção do tabagismo nos atendimentos em saúde de forma sistêmica.

3 Justificativa

O tabaco, por ser uma droga lícita, tem acometido de forma rápida um número maior de pessoas em relação ao vício. Além de todo o problema do vício em si, é impossível não notar as conseqüências trazidas pelo uso indiscriminado do tabaco, que atinge a saúde do usuário, seus familiares, e da sociedade como um todo. O reflexo de uma população tabagista mostra o aumento de índices de patologias relacionadas ao uso desta substância e o impacto que isso gera na população local (INCA 2014).

O tabagismo vem apresentando crescimento na população feminina, principalmente acima dos 40 anos (INCA 2014). Este dado demonstra o aumento de determinadas doenças nesta faixa etária, justificando assim a preocupação gerada e a necessidade de uma ação para modificação deste quadro. Inúmeros fatores são identificados como causas do uso do tabaco, por isso devemos abrir mão de práticas preventivas e educadoras que ajudem a modificar este cenário, melhorando a saúde dentro da atenção primária.

4 Metodologia

Cenário do Estudo:

Inicialmente foi feito o diagnóstico da situação de saúde da equipe 2 da UBS Panorama, localizada no município de Taboão da Serra (região metropolitana de São Paulo). Para esta análise foram usados os dados do Sistema de Informação em Atenção Básica (SIAB) e de registros levantados pela equipe de saúde para este fim, onde se teve participação essencial das agentes de saúde, enfermeira, técnico em enfermagem e médico. Os dados analisados foram do período de março a junho de 2014, e observando as patologias mais incidentes no último ano se elegeu o uso do tabaco como causa agravante mais evidente entre os problemas de saúde citados, principalmente na população do sexo feminino com faixa etária entre 40 e 60 anos.

A relação do tabagismo com o aumento dos agravos a saúde nesta população, impulsionaram a realização deste projeto, que partiu da implantação do Programa Nacional de Combate ao Tabagismo.

Os dados utilizados na elaboração deste projeto partiram de informações dos sites do Ministério da Saúde e do INCA, como também da base de dados e trabalhos científicos Bireme e Scielo, no período referente a elaboração deste projeto.

O projeto de intervenção será apresentado ao secretário de saúde do município e aos demais profissionais competentes antes de sua implantação.

Sujeitos do Estudo:

A região da UBS Panorama possui cerca de 3.000 mulheres, sendo que aproximadamente 30% desta população sejam fumantes e que 60% destas mulheres fumantes estão na faixa etária de 40 a 60 anos. A população alvo deste projeto é: mulheres, tabagistas, com idade entre 40 e 60 anos, hígida ou que apresentem qualquer patologia (como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, cardiopatias, pneumopatias e patologias oncológicas). Não participarão deste projeto mulheres não fumantes ou ex-fumantes, mulheres fora da faixa etária de 40 a 60 anos, acamadas, hospitalizadas, usuárias de drogas ilícitas e aquelas que possuem dificuldades para locomoção.

O questionário abaixo foi utilizado para selecionar as participantes deste projeto.

1. Qual é sua idade?

R: _____

2. Com que idade fumou pela primeira vez?

R: _____

3. Qual sua escolaridade?

- a) Analfabeta
- b) Ensino fundamental
- c) Ensino médio
- d) Ensino superior

4. Com quem estava?

- a) sozinha b) algum familiar c) colegas de escola

5. Seu pai é ou foi fumante?

a) sim b) não

6. Sua mãe é ou foi fumante?

a) sim b) não

7. O que levou você a fumar?

a) curiosidade b) influência c) brincadeira

8. Você era consciente do mal que o cigarro causa?

a) sim b) não

9. Você já tentou parar de fumar?

a) sim b) não

10. Quantas vezes?

a) nenhuma
b) uma a três
c) quatro ou mais

11. Quantos cigarros você fuma por dia?

a) até dez
b) de onze a vinte
c) mais de uma carteira

12. Quanto tempo você consegue ficar sem fumar?

a) até uma hora
b) de duas a três horas
c) de quatro a seis horas
d) outros: _____

13. Em qual período do dia você sente mais vontade de fumar?

a) ao acordar
b) após o almoço
c) à noite

14. Qual a sensação mais forte ao fumar?

a) Prazer
b) Relaxamento
c) Disposição

15. Qual a sensação mais forte que a falta do cigarro causa?

a) inquietação
b) nervosismo
c) perda da capacidade de atenção

16. O que começou a apresentar após o início do tabagismo?

a) Tosse
b) Falta de ar d) Outros: _____
c) Pressão alta

Intervenção:

Após a seleção das participantes será organizado um grupo de apoio ao combate do tabagismo, onde serão ministradas palestras, com o uso do material disponibilizado pelo INCA/Ministério da Saúde, associado aos depoimentos das participantes. As palestras serão feitas pelo médico da UBS Panorama, com apoio da psicóloga, farmacêutico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes de saúde em momentos determinados, como também na estruturação do grupo e busca ativa das integrantes. O grupo irá conter um ciclo de 4 semanas ao todo, com reuniões semanais com duração de 2 horas. Cada grupo irá conter 15 participantes (inicialmente), que se renovará com novas integrantes mensalmente. As participantes com maior dependência ao tabaco serão selecionadas ao longo dos grupos e encaminhadas a consultas na UBS com o médico para o início imediato de drogas que auxiliam no tratamento do tabagismo, serão utilizadas drogas fornecidas pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Avaliação e Monitoramento:

Com a conclusão de cada grupo mensal, as participantes que não cessaram o tabagismo ou apenas reduziram o uso, serão convidadas a participarem novamente do grupo. Já as integrantes que concluírem com sucesso o grupo, cessando o uso do tabaco, serão reunidas após 3,6 e 12 meses respectivamente para avaliar a permanência sem o uso do tabaco, como também as que possivelmente voltaram a serem tabagistas, questionando quais foram os motivos para isto, assim incluindo-as novamente no grupo de apoio e reavaliando suas novas necessidades. Assim monitoramento será integral a paciente, nos permitindo auxiliá-la da melhor maneira possível para cesse ou permaneça sem o uso do tabaco.

5 Cronograma

Atividades (2014/2015)	Dez	Jan	Fev	Mar	Abri	Mai	Jun
Elaboração do projeto	x	x					
Aprovação			x				
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	
Coleta de dados				x	x	x	
Discussão e análises dos resultados					x	x	x
Revisão final e digitação						x	x
Finalização da pesquisa						x	x
Socialização do trabalho							x

6 Resultados Esperados

A expectativa sobre este plano de intervenção para a UBS Panorama do município de Taboão da Serra é promover a redução da taxa de tabagismo e a redução das doenças e complicações geradas devido ao uso do tabaco na população do sexo feminino com faixa etária entre 40 a 60 anos, como também promoção em saúde, aperfeiçoamento das técnicas de manejo contra o tabagismo e que impulse novas políticas em saúde pública para o município e região.

Essa intervenção poderá não somente ser uma abordagem contra o tabagismo, como também fará captação ativa da população para que esta frequente e participe da rotina da UBS, assim aprimorando e identificando os riscos, patologias e co-morbidades que esta população em geral apresenta. Assim, promoverá uma abordagem clínica e psicossocial mais adequada, como também o reforço do laço entre a equipe e a população.

Por fim, este projeto ainda se estenderá beneficiando o trabalho da equipe de saúde, promovendo uma melhor organização e estruturação do trabalho na unidade, gerando experiências, entrosamento e capacitação de todos os profissionais envolvidos.

7 Referências Bibliográficas

- 1) http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=574&Itemid=1
Organização Mundial de Saúde (OMS Brasil) - www.paho.org/bra/ ; Acessado 04/11/2014
- 2) <http://www1.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=jovem&link=namira.htm> Instituto Nacional do Câncer (INCA) – www.inca.gov.br ; Acessado 04/11/2014
- 3) Araujo, AJ de et AL , Diretrizes para Cessação do Tabagismo. J. bras. Pneumol., São Paulo , v. 30, supl. 2, Aug. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acessado em 28/12/2014
- 4) Oliveira MC, Os modelos de cuidados como eixo de estruturação de atividades interdisciplinares e multiprofissionais em saúde. Rev Bras Educ Méd. 2008; 32(2): 347-55. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022008000300009> . Acessado em 28/12/2014
- 5) Marques ACPR, Campana A, Gliogliotti AP, Lourenço MTC, Ferreira MP, Laranjeira R. Consenso sobre tratamento da dependência de nicotina. Rev Bras Psiquiatr 2001; 23; 200-14
- 6) BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1035 = 31 de maio de 2004. Regula o tratamento antitabagismo no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 3 de setembro de 2002.
- 7) BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Abordagem e tratamento do fumante. Consenso 2001. Rio de Janeiro. INCA, 2001.
- 8) BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Rio de Janeiro 2011.
- 9) RAMADAM, ZBA. Tabagismo: dos fundamentos ao tratamento. Rev. Psiquiatr. Clín., São Paulo, v. 35, n. 1, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acessado em 15/12/2014
- 10) CAVALCANTE, TM. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Rev. Psiquiatr. Clín., São Paulo, v. 32, n. 5, Oct. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acessado em 03/01/2015